

Manejo sustentável da pecuária é o foco na região



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Atentos às mudanças para uma pecuária mais sustentável, especialistas e produtores rurais afirmam que é possível um manejo que não interfira tanto no meio ambiente e ainda traga produtividade para a pecuária de corte. No Brasil, com o maior rebanho bovino comercial no mundo, estimado em 218,2 milhões de cabeças pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desafio para os pecuaristas é diminuir o impacto causado pela emissão de gás metano no manejo com os animais.

Na região de Rio Preto, o total do rebanho bovino estimado pelo Escritório da Defesa Agropecuária (EDA) em 2021 é de 449.437 cabeças, distribuídas em propriedades de 24 municípios. Para o zootecnista Maurício Lerro, que possui empresa de consultoria em confinamento bovino, uma das práticas que o produtor rural deve adotar para garantir a sustentabilidade é estabilizar o rebanho, ganhando maior rapidez no abate e sem necessidade de aumentar o número de animais no campo.

'Todas essas técnicas diminuem o impacto de emissão de gás metano. E com um planejamento, é possível o pecuarista deixar o rebanho no semiconfinamento, melhorar a alimentação a pasto e impactar menos em termos de emissão de gás metano', diz Maurício. Outra preocupação do setor, segundo Maurício, é com as pastagens degradadas, que não fornecem mais nutrientes necessários para o gado se alimentar a pasto, e que o produtor precisa estar sempre atento ao manejo.

Os abates em terminação intensiva, a recuperação de pastagem e o sistema de integração entre lavoura, floresta e pecuária, são algumas das tecnologias que estão sendo utilizadas pela pecuária brasileira. Essas práticas de manejo também foram discutidas durante a 26ª Conferência das Nações Unidas (COP26), que aconteceu neste ano na Escócia. Como a pecuária vem sendo considerada um dos principais emissores de gás metano, o Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária (Mapa) quer incentivar os produtores a adotarem a sustentabilidade e diminuir

em 30% a emissão de gases poluentes até 2030.

De acordo com o pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (**Embrapa**) Pecuária Sudeste, Sérgio Raposo de Medeiros, há muitas pesquisas sobre a emissão de gás metano na pecuária, como a com os animais que estão na Fazenda Experimental da unidade, em São Carlos. 'Diminuir em 30% a emissão desses gases de efeito estufa é uma meta ousada do Brasil e acredito que não será fácil. Mas, o País tem muita tecnologia, pesquisa e produção pecuária de qualidade para chegarmos perto disso', diz Raposo.

O pesquisador explicou ainda que a Organização das Nações Unidas (ONU) considerou em 15% a emissão de gás metano provocada em toda a agropecuária brasileira, sendo a maior parte na pecuária. 'Não é um dado irrelevante, mas também não acredito que a pecuária seja a vilã, se considerarmos outros setores poluentes, como os de energia e transporte, quando olhamos para a vida na cidade'. Mas ele acrescentou, que o pecuarista deve ainda mostrar eficiência com a alimentação bovina, já que o metano é produzido no processo digestivo do boi.

Estratégias adequadas

As tecnologias previstas na pecuária de corte para a diminuição de gases poluentes são eficientes, segundo pesquisadores, e podem ser consideradas técnicas sustentáveis. 'O Brasil é o grande player do mercado da produção bovina e a nossa pecuária é sustentável', afirma Renata Helena Branco Arandes, doutora em zootecnia e pesquisadora do Instituto de Zootecnia (IZ-Apta), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Renata considera importante pelo menos três estratégias para o pecuarista melhorar a qualidade da produção, o que garante o manejo sustentável. A primeira estratégia é fornecer dietas melhores e bem formuladas, em segundo lugar investir em animais mais eficientes (melhoramento genético) e, por último, o pecuarista deve fazer a recuperação de áreas degradadas.

'São várias técnicas utilizadas para diminuir a emissão de gás metano e aumentar o sequestro de carbono da propriedade rural. E um dos segredos da pecuária está na pastagem, na altura do capim, no momento em que o gado entra e sai do pasto', afirmou Renata. A pesquisadora alerta que o pecuarista precisa tratar a pastagem como uma cultura, e que hoje o Brasil possui 176 milhões de hectares de pastagens.

A recomendação do pesquisador Sérgio Raposo de Medeiros, da **Embrapa**, também é a de melhorar a alimentação do rebanho. 'É importante o produtor melhorar a qualidade de forragem oferecida para o bovino, o que resulta em menos emissão de metano'. Raposo ressaltou ainda que hoje, no Brasil, a cada produção de 100 quilos de carne bovina, 97% está inserida a dieta com forragem fornecida para o boi. (CC)

Prática garante mais eficiência

As práticas sustentáveis também garantem maior eficiência e produtividade nas fazendas de gado de corte. Produtores têm obtido resultados importantes, com a terminação intensiva, que é quando o gado fica pronto mais cedo para ir para o frigorífico, e recebem até prêmios pela eficiência no gerenciamento do rebanho.

Na Fazenda San Diego, o gerente Lupércio Vitor Vigeta diz que adotou o sistema de terminação intensiva do gado da raça nelore. A técnica, que proporciona dieta de qualidade para o animal, intensifica o crescimento e reduz o ciclo de

vida, impactando menos o ambiente com a emissão de gás metano. 'O resultado é excelente, o animal entra no semiconfinamento com 13 arrobas e sai com 21 arrobas', afirmou.

Lupércio também adotou a prática de não deixar as pastagens se degradarem, além de utilizar o próprio esterco dos animais como fertilizante orgânico para o pasto. 'Sobre a questão de poluir o meio ambiente, nós aqui conseguimos adotar o manejo sustentável, já que há um limite de animais em produção e fazemos correção da pastagem'. Lupércio disse que a economia, com fertilizantes, após utilizar material orgânico, é da ordem de 15%.

Em eficiência, o pecuarista Raul Nunes Santos diz que recorreu ao gerenciamento muito controlado para a produção de carne bovina, o que lhe rendeu uma premiação. 'Nós nos inscrevemos no Programa 'Fazenda Nota 10' e, de 134 propriedades rurais inscritas de todo o País, ganhamos o prêmio de melhor eficiência na produção da pecuária de corte'.

O planejamento para diminuir os riscos com a lucratividade e eficiência no manejo do gado também é seguido à risca por Raul. Ele explicou que os bezerros chegam à fazenda com aproximadamente oito meses e o abate ocorre entre 20 e 24 meses de idade, o que é considerado resultado eficiente para a qualidade da carne bovina, com animais mais precoces. Neste ano, Raul teve uma produção de 300 cabeças de gado da raça angus, mas a meta para os próximos abates é atingir 500 animais. (CC)

O pecuarista Raul Nunes Santos investe em eficiência na produção bovina (Divulgação)

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Embrapa Pecuária Sudeste